

BOCCIONI
Continuidade no Espaço

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

Ana Magalhães
e Rosalind Mckever (orgs.)
MAC USP
2018





Carlos Roberto Ferreira Brandão

Diretor MAC USP

A exposição *Boccioni: Continuidade no Espaço* ilustra o modo de trabalho do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Baseia-se em pesquisa multidisciplinar e inédita desenvolvida pelas curadoras Ana Magalhães (MAC USP) e Rosalind McKeever (Victoria & Albert Museum, Londres), que investigaram aspectos históricos, estéticos e técnicos da produção artística de Umberto Boccioni (1882-1916), em colaboração com instituições nacionais e internacionais: no exterior, com o apoio da Prefeitura de Milão e do Museo Del Novecento; no município de São Paulo, com a atuação do FAB LAB Livre SP; na Universidade de São Paulo, com as parcerias que envolveram o Instituto de Física e a Escola Politécnica; no âmbito do museu, as investigações contaram com a contribuição de algumas de nossas equipes, tais como, o setor de Acervo (Catalogação, Conservação, Restauro e Montagem), a divisão de Pesquisa, a área de Planejamento e Projetos (Editoração, Design e Produção), além do necessário suporte da Administração.

Na presente mostra, o público poderá vivenciar uma experiência derivada da pesquisa acadêmica, porém, apresentada através de um trajeto visual que permite acompanhar a feitura e a difusão de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* – obra seminal da coleção do MAC USP e de importância internacional, isto porque essa escultura marca o início do futurismo italiano, ainda no início do século XX e influencia todo o percurso da arte moderna posterior.

Dessa forma, o museu divulga e compartilha o estudo material de uma obra de seu acervo, na interface entre a pesquisa e a curadoria.

Enriquecendo a exposição e acompanhando seus desdobramentos está o seminário internacional *O Dilema de Boccioni: Em Busca de Sua Obra Escultórica* que tem como discussão central a escultura do MAC USP, objeto da exposição e de intensa pesquisa.

Agradecemos a todos os colaboradores e, em especial, ao patrocínio do Consulado Geral da Itália e Instituto de Cultura Italiana de São Paulo.

“Mi sforzo di fissare la forma che esprima la sua continuità nello spazio.”

“Rovesciamo tutto, dunque, e proclamiamo l'assoluta e completa abolizione della linea finita e della statua chiusa. Spalanchiamo la figura e chiudiamo in essa l'ambiente.”

Distruggere la nobiltà tutta letteraria e tradizionale del marmo e del bronzo.”

“Noi giungiamo alla generalizzazione dando lo stile della impressione, cioè creando una forma dinamica unica, che sia la sintesi del dinamismo universale percepito attraverso il moto dell'oggetto. Questa concezione che crea la forma della continuità nello spazio ha fondamento nella *sensazione*.”

Michele Gialdroni

Diretor do Instituto Italiano di Cultura - San Paolo

Umberto Boccioni escreveu nas conclusões do **Manifesto Técnico da Escultura Futurista** de 1912 que deveria ser destruída “a nobreza literária e tradicional do mármore e do bronze” e postulava a possibilidade de despertar novas “emoções plásticas”, combinando materiais comumente considerados mais prosaicos como “vidro, madeira, papelão, ferro, cimento, crina de cavalo, couro, tecido, espelhos, luz elétrica, etc. etc.” Um ano depois, realizaria *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, obra que dá origem à valiosa exposição do MAC USP e que, por ironia do destino, deve sua fama no mundo às cópias realizadas em bronze após a morte do artista. Talvez, uma pequena vingança do artista se realiza em 2002, quando é introduzida a versão italiana da moeda de 20 centavos do Euro, que mostra no anverso o relevo de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, reproduzida industrialmente em ouro nórdico, uma liga de cobre, zinco, alumínio e estanho. Talvez um material que teria satisfeito o artista.

É com imensa satisfação que o Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, em colaboração com o Consulado Geral da Itália, quis apoiar esta importante iniciativa de valorização e redescoberta, no Brasil e no mundo, do legado de Umberto Boccioni, proeminente artista do movimento futurista. Provavelmente, a mesma Semana de Arte Moderna de São Paulo de 1922 seria impensável sem a experiência das vanguardas europeias do começo do século XX e do futurismo em particular. Um dos protagonistas dessa época, o escritor Graça Aranha, publicou uma antologia de manifestos do futurismo em 1926 e a vanguarda italiana esteve bem presente nos anos da formidável renovação da arte brasileira. Um sincero agradecimento, então, às curadoras da exposição e a todas as pessoas que tornaram possível a reconstrução da inverossímil aventura de *Formas Únicas de Continuidade no Espaço*, uma obra que talvez represente o ápice do impetuoso impulso criativo que animou o movimento futurista.

BOCCIONI E AS FORMAS ÚNICAS DA CONTINUIDADE NO ESPAÇO

Ana Magalhães & Rosalind McKeever

curadoras

Formas Únicas da Continuidade no Espaço, parte da coleção do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) há 55 anos, é a obra mais celebrada do futurista italiano Umberto Boccioni. Marca o ápice da tentativa do artista de dar vida à escultura, criando figuras em movimento. Mesmo depois da morte de Boccioni, aos 33 anos de idade, em 1916, essa escultura dinâmica não se tornou estática. Esta exposição traça a sua história de material mutável, do estúdio do artista ao MAC USP e, por meio das suas fundições, para outros museus em todo o mundo.

O uso do gesso por Boccioni, em oposição aos materiais mais duradouros da escultura tradicional, é essencial para a natureza fugaz e efêmera de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*. A fragilidade da escultura, combinada com a morte prematura do artista, criaram uma história complexa. A maioria das esculturas de Boccioni foi destruída em 1927. Apesar da aversão do artista ao bronze, *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* foi lançada neste meio entre os anos 1930 e 1970, a fim de preservar sua reputação. Como uma obra de arte reproduzível, tornou-se popular no mercado de arte, alimentando ainda mais a confusão sobre seu material original. Conseguimos esclarecer sua história material usando análises técnicas científicas do gesso e dos bronzes, bem como compilando fontes de arquivos do Brasil, da Itália, dos Estados Unidos e do Reino Unido.

Comparando imagens de raios X (uma tecnologia que fascinou os futuristas) de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* com fotografias da primeira exposição de escultura de Boccioni em 1913, verificou-se que ambos os objetos têm o reparo da perna traseira da figura, confirmando o gesso do MAC USP como o objeto exibido por Boccioni. A aquisição em

3D do gesso e dos bronzes no MAC USP, no Museo del Novecento, em Milão, e no Metropolitan Museum of Art, em Nova York, confirmou a evidência arquivística de que estas estavam entre as sete tiragens feitas a partir do original em gesso. As aquisições em 3D também têm uma ligeira diferença na forma, assim como são óbvias as diferenças de cor e superfície a olho nu. A mesma tecnologia de aquisição em 3D oferece novas possibilidades de reprodução da escultura, que têm sido exploradas por artistas contemporâneos interessados em Boccioni.

Embora Boccioni tenha se aliado a um movimento artístico que acolhia sua própria destruição pelas gerações mais jovens, as fotografias do artista posando com suas esculturas em gesso e com os artesãos que lhe ajudaram no processo, enfatizaram que ele estava plenamente ciente da reprodutibilidade da escultura, e pode ter reconhecido o potencial de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* de estabelecer sua própria continuidade artística.

1912



Boccioni publica seu **Manifesto Técnico da Escultura Futurista**, em abril, mas talvez escrito no verão de 1911.

Começa a fazer esculturas.

1913



Entre maio e junho, Boccioni se muda para um estúdio maior, onde trabalha incansavelmente em esculturas, a última das quais é *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*.



Em julho, ele inaugura uma exposição de 11 esculturas e uma série de desenhos na Galerie la Boëtie em Paris. As esculturas são fotografadas por sua amiga Lucette Korsoff. A exposição viaja para Roma (Galleria Futurista) e Florença (Galleria Gonnelli), em 1914. No prefácio de seu catálogo, Boccioni desenvolve as afirmações de seu manifesto.



No outono, Boccioni reconhece a importância de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* para sua obra em uma carta ao galerista Giuseppe Sprovieri, que encomenda fotografias de suas esculturas.



1914

Boccioni publica um livro, **Pittura Scultura Futuriste**, e o historiador de arte Roberto Longhi publica seu ensaio **Scultura Futurista Boccioni**. Ambos consideram *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* a obra-prima escultural de Boccioni. A peça é exibida na Doré Gallery, em Londres. Boccioni volta a fazer esculturas em técnica mista com *Dinamismo de um Cavalo + Casas em Alta Velocidade*.

1916



Boccioni morre em 17 de agosto. Em dezembro, Marinetti organiza uma exposição memorial no Palazzo Cova, em Milão, com nove esculturas. Algumas delas podem ter sido danificadas no final desta exposição. As esculturas são então levadas para o outro lado da cidade, até o ateliê do escultor Piero da Verona.

1921



Em seu romance, **L'alcova d'acciaio**, F.T. Marinetti, líder do movimento Futurista, recorda a presença de três esculturas de Boccioni na coleção da Marquesa Luisa Casati Stampa em Roma, em 1918. A peça em gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* é considerada uma delas, bem como *Dinamismo de um Cavalo + Casas em Alta Velocidade*, comprada por Marinetti em 1923, quando ela se muda para Paris.

1924

Marinetti organiza outra retrospectiva de Boccioni na Bottega di Poesia em Milão, mas *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* não está incluída.

1927



Marco Bisi, filho da prima de Boccioni, a pintora Adriana Bisi Fabbri, descobre que Piero da Verona descartou as esculturas de Boccioni que estavam em seu poder no depósito de Acquabella. Bisi consegue salvar *Desenvolvimento de uma Garrafa no Espaço (através da cor)*, em pedaços, graças à sua cor vermelha, e reconstrói a obra, colando-a novamente. A irmã de Boccioni, Amelia, instrui Bisi a entregar a peça a Fedele Azari, secretário do movimento Futurista, para que pudesse ser moldada em bronze. Azari então faz cópias em gesso, para Amelia Boccioni e Marinetti.

1931

Após a morte de Azari, seu irmão e seu pai escrevem ao colecionador Gianni Mattioli pedindo o retorno das duas esculturas de Boccioni que pertenceram a Azari. Como uma das duas versões de *Desenvolvimento de uma Garrafa no Espaço Através da Cor* foi destruída durante o transporte, supõe-se que elas eram as esculturas em gesso. O interesse de Mattioli pelas esculturas de Boccioni sugere que seu bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* foi fundido nesse momento.

1932-33

Em dezembro, Luisa Casati Stampa, que agora vive em Paris, vai à falência e vende sua coleção de arte; Marinetti compra dela uma “estátua”, provavelmente a *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*.

1933



Em junho, o primeiro molde de metal de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, encomendado por Marinetti da Fundidora Chiurazzi, com oficinas em Nápoles e Roma, é exibido em uma retrospectiva de Boccioni em Milão, comemorando tardiamente o quinquagésimo aniversário de seu nascimento. Este molde tem uma pátina escura e é feito de latão, uma liga como o bronze, mas que contém mais cobre. Em novembro, Marinetti oferece este molde para a cidade de Milão (essa obra hoje encontra-se no Museo del Novecento da cidade), dizendo-lhes que há quatro deles disponíveis. De outubro a novembro, Marinetti exhibe a peça em gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, na Prima Mostra Nazionale d'Arte Futurista em Roma.

1934

A segunda fundição em bronze, “altamente polida”, de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* é feita pela Fundidora Chiurazzi.

1936

De março a abril, uma peça em metal de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* (provavelmente pertencente à cidade de Milão) é exibida no Museu de Arte Moderna (MoMA) em Nova York, na exposição histórica *Cubism and Abstract Art*.

1937

Em junho, o gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* é exibido na Galleria d'Arte di Roma, na exposição *Omaggio a sedici artisti italiani*.

1944



Marinetti morre em 02 de dezembro; sua viúva, a artista futurista Benedetta Cappa Marinetti, herda sua coleção de arte, incluindo quatro esculturas de Boccioni: *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, *Desenvolvimento de uma Garrafa no espaço*, *Antigravioso* (mãe) e *Dinamismo de um Cavalo + Casas em Alta Velocidade*.

1948

Benedetta vende para o MoMA o segundo bronze fundido de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* pela Chiurazzi.

1949

De junho a setembro, o bronze comprado pelo MoMA é exibido na exposição *Twentieth Century Italian Art*.

1950

Benedetta assina um contrato com a Fundidora Giovanni & Angelo Nicci em Roma, encomendando duas fundições em bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* e *Desenvolvimento de uma Garrafa no Espaço*. A colecionadora norte-americana Peggy Guggenheim manifesta interesse em comprar uma fundição de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, mas Benedetta vende para o colecionador italiano Paolo Marinotti.

1952



Benedetta vende os gessos de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* e *Desenvolvimento de uma Garrafa no Espaço* para Francisco Matarazzo Sobrinho, mas elas não são expedidas para o Brasil imediatamente.

1953



O bronze milanês de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* é exibido pela delegação italiana na II Bienal de São Paulo, em sua exposição retrospectiva do movimento futurista italiano.

1955

O bronze milanês de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* é exibido no 7º Quadriennale di Roma. O segundo bronze fundido pela Nicci, pertencente a Benedetta, aparece na exposição de arte italiana organizada pela Galleria Nazionale d'Arte Moderna, em Roma, que viaja para a Espanha, entre Madri, San Sebastián e possivelmente Barcelona.

1956

Benedetta vende a segunda fundição em bronze feita pela Nicci de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço e Desenvolvimento de uma Garrafa no Espaço* para o casal de colecionadores americanos Harry e Lydia Winston, de Detroit.

O galerista de Nova York, Sidney Janis, escreve para Benedetta também expressando interesse em comprar uma fundição em bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*.

1957

Em maio, Sidney Janis escreve novamente a Benedetta, desta vez perguntando sobre a condição de conservação do original em gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, para a qual ele está fazendo uma oferta de compra. O gesso já tinha sido vendido para Matarazzo, mas parece ter permanecido com Benedetta até que o advogado de Matarazzo pudesse enviá-lo ao Brasil.

Em julho, o bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* pertencente a Marinotti é exibido ao ar livre no Parco Sempione na XI Triennale di Milano.

Em setembro, os Winstons exibiram pela primeira vez seu bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* em uma exposição de sua coleção no Instituto de Artes de Detroit, que percorre os Estados Unidos.

1958



Uma nova foto do gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* é publicada na antologia **Archivi del Futurismo**. Peggy Guggenheim adquire a obra *Dinamismo de um Cavalo + Casas em Alta Velocidade*.

1959



O gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* é exibido no Brasil pela primeira vez no Brasil, na V Bienal de São Paulo, onde é fotografado.

1960

Francisco Matarazzo Sobrinho encomenda da fundidora paulista Benedetto Mettelo uma fundição em bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* para o MAM de São Paulo. Para isso, Matarazzo pede a devida autorização de Benedetta. O original em gesso é restaurado pelo escultor ítalo-brasileiro Vittorio Sinigaglia.

1962-63

As coleções do MAM são transferidas para a Universidade de São Paulo, dando origem ao Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP). As esculturas em gesso de ambas as obras (*Formas Únicas da Continuidade no Espaço* e *Desenvolvimento de uma Garrafa no Espaço*) chegam primeiro na Universidade, como provenientes da coleção de Francisco Matarazzo Sobrinho; foram seguidos pelas duas esculturas em bronze das coleções do MAM.

1971

O diretor do MAC USP, Walter Zanini, pede autorização a Benedetta Cappa Marinetti para fundir outro bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* para uma permuta entre o MAC USP e a Tate Gallery em Londres. A fundidora L. Lazzeroni Benedetti é contratada para fundir a peça. O gesso original é mais uma vez restaurado por Vittorio Sinigaglia.

1972

Dez tiragens em metal de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* aparecem para venda em Roma, na Galleria La Medusa. São *surmoulages* (sobremoldes) feitos não do original em gesso, mas do bronze de Marinotti.

A Tate Gallery recebe seu bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, encomendado pelo MAC USP, em troca de um bronze de Henry Moore.

1973

De julho a setembro, o bronze da Tate é exibido na exposição *Pioneers of Modern Sculpture* na Hayward Gallery, em Londres.

1975



Uma curadora do MoMA visita o MAC USP durante a Bienal de São Paulo. Ela tira fotografias do gesso e do bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* do acervo do museu; extensa correspondência entre Walter Zanini (diretor do MAC USP) e Ronald Alley (Diretor da Coleção Moderna da Tate Gallery) atestam a autenticidade do bronze de São Paulo para a Tate Gallery.

1986



Os gessos de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* e *Desenvolvimento de uma Garrafa no Espaço* são emprestados para a exposição *Futurismo e Futurismi* no Palazzo Grassi em Veneza. O gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* é restaurado pela terceira vez assim que retorna ao Brasil.

1989

Lydia Winston Malbin lega ao Metropolitan Museum of Art, em Nova York, as obras que emprestou à retrospectiva de Boccioni realizada pelo museu em 1988, incluindo seu bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* e suas duas outras peças em bronze.

2000

A Hilti Art Foundation em Lichtenstein adquire o bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, que antes pertencia à coleção Marinotti (fundição Nicci, 1950).

2002

A moeda italiana de 20 centavos de Euro apresenta uma imagem de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*.

2004-6

Trabalho de conservação no bronze milanês de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, incluindo a aquisição em 3D e a análise da liga metálica, realizadas pelo Istituto Centrale per il Restauro em Roma.

2012

Análise técnica científica do gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* iniciada pelo Departamento de Física Nuclear Aplicada da Universidade de São Paulo, coordenada pela Profª Márcia Rizzutto.

2015

A aquisição em 3D do gesso e do bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* do MAC USP é realizada em colaboração com o Centro Interdisciplinar de Tecnologias Interativas da Universidade de São Paulo, coordenada pelo Prof. Marcelo Zuffo e pela Faro Technology; análises comparativas também são realizadas com o bronze milanês.

2016



Raio X do gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* realizado pela equipe da Profª Márcia Rizzutto, no Departamento de Física Nuclear Aplicada da Universidade de São Paulo. Aquisição em 3D e análise da liga metálica do bronze do Metropolitan Museum of Art.

Créditos do livreto

Textos Carlos Roberto Ferreira Brandão, Michele Gialdroni, Ana Magalhães e Rosalind McKeever.

Tradução Ana Magalhães e Rosalind McKeever

Projeto Gráfico Elaine Maziero

Editoração eletrônica Roseli Guimarães

Apoio Consulado Geral da Itália e Istituto di Cultura - San Paolo

Créditos das imagens (página)

- Capa** *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*. Exposição, 1913, na Galeria la Boëtie, Paris: Foto Lucette Korsoff. Seção de Catalogação MAC USP.
- p. 01** *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*. Foto de 1971. Seção de Catalogação MAC USP.
- p. 07** Primeira página do **Manifesto Tecnico della Scultura Futurista**.
- p. 07** Boccioni em seu ateliê em Milão, jul./set. 1913. Seção de Catalogação MAC USP.
- p. 07** Ateliê de Umberto Boccioni, jul./ago. 1913. Seção de Catalogação MAC USP.
- p. 07** Exposição de Umberto Boccioni, 1913, na Galeria la Boëtie. Seção de Catalogação MAC USP.
- p. 07** *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*. Exposição, 1913, na Galeria la Boëtie, Paris: Foto: Lucette Korsoff. Seção de Catalogação MAC USP.
- p. 08** *Síntese do dinamismo humano e Expansão em espiral de músculos em movimento*, no estúdio de Boccioni, ago./dez, 1916. Seção de Catalogação MAC USP.

- p. 08 Luisa Casati Stampa, 1912. Foto: Adolphe Meyer. National Gallery of Victoria, Melbourne (Austrália).
- p. 09 *Desenvolvimento de uma garrafa no espaço*, 1912. Seção de Catalogação MAC USP.
- p. 11 *Prima Mostra Nazionale d'Arte Futurista*, Roma, 1933. Coleção Luigi Sansone, Milão.
- p. 12 Filippo Marinetti e Benedetta Cappa Marinetti. Eugene O'Neill Papers. Coleção Yale de Literatura Americana, Livro Raro de Beinecke e Biblioteca de Manuscritos, Universidade de Yale, New Haven, EUA.
- p. 13 Carta de Benedetta Marinetti para Francisco Matarazzo Sobrinho, Roma, jul. 1952. Seção de Catalogação MAC USP.
- p. 13 Catálogo **Futuristas e Artista Italianos de Hoje**. II Bienal de São Paulo, 1953. Arquivo Histórico Wanda Svevo/Fundação Bienal de São Paulo.
- p. 15 Fotografia de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, publicada em **Archivi del Futurismo**. Seção de Catalogação MAC USP.
- p. 16 Vista parcial da V Bienal de São Paulo, 1959. Seção de Catalogação MAC USP.
- p. 18 Gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* em exposição no MAC USP, 1975. Foto: Jenny Licht. Museum Collection File, Dept. of Painting and Sculpture, Museum of Modern Art, New York.
- p. 18 Bronze de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço* em exposição no MAC USP, 1975. Foto: Jenny Licht. Museum Collection File, Dept. of Painting and Sculpture, Museum of Modern Art, New York.

p. 18 *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*. Fotografia do gesso em processo de restauro, 1986. Responsáveis: Anne Marie Pauline Thomas e Renato Luiz de O. Carvalho.

p. 20 Raio X do Gesso de *Formas Únicas da Continuidade no Espaço*, 2016. Equipe Márcia Rizzutto (Departamento de Física Nuclear Aplicada - IF USP).

*** p. 3** Esforço-me para fixar a forma que expresse sua continuidade no espaço.

Então, vamos destruir tudo, e proclamar a absoluta e completa abolição da linha finita e da estátua fechada. Vamos abrir a figura e incorporar nela o ambiente.

Destruir a nobreza totalmente literária e tradicional do mármore e do bronze.

Chegamos à generalização concebendo um estilo da impressão, isto é, criando uma forma dinâmica única, que seja a síntese do dinamismo universal percebido através do movimento do objeto. Essa concepção que cria a forma da continuidade no espaço fundamenta-se na *sensação*.

Exposição Boccioni: Continuidade no Espaço

De 23 de setembro de 2018 a 28 de julho de 2019

Curadoria: Ana Magalhães e Rosalind McKeever

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Av Pedro Álvares Cabral, 1301 • 04094-050

Ibirapuera • São Paulo/SP

Tel.: + 55 (11) 2648.0284 • e-mail: mac@usp.br